

pode sugerir que a sua população não está se auto-regenerando de forma satisfatória na área. O mesmo ocorreu com a espécie *Sclerolobium paraense*, que não apresentou indivíduos nas classes de tamanho menores, pois foram registrados 13 indivíduos somente no intervalo de 10,0cm a 99,9cm de DAP. *Stryphnodendron polystachyum* e *Sclerolobium* sp. ocorreram apenas nas classes de maior diâmetro, 40-69,9 e 10-39,9, respectivamente. Ainda que considerando intervalos diamétricos menores, a ausência de indivíduos nas menores classes nos leva a crer que estas populações estão sofrendo influências adversas, que podem ser tanto bióticas como abióticas na interação com a comunidade a que pertencem. O estudo da estrutura das populações demonstrou que estas espécies apresentam problemas de regeneração natural, resultando em distribuições descontínuas, portanto a adoção de qualquer sistema de manejo deve ser analisada com extrema cautela para proporcionar a manutenção dessas espécies na área. Há necessidade de intensificar as pesquisas sobre a ecologia dessas espécies de Leguminosae para, em seguida, estudar a sua silvicultura e as propriedades físicas, químicas e mecânicas de suas madeiras.

A família Leguminosae possui cerca de 670 gêneros e 18.000 espécies, com ampla distribuição. São espécies de hábito bastante variado, desde grandes árvores, arbustos, ervas anuais ou perenes até trepadeiras; habitam os mais variados ambientes, em diferentes altitudes e latitudes. Entre essas espécies estão as pertencentes ao grupo das faveiras, que são de grande importância devido ao seu potencial madeireiro. Neste trabalho é analisada a estrutura populacional das espécies conhecidas como faveiras em uma floresta natural de terra firme. Os resultados obtidos vão gerar informações para subsidiar o planejamento das ações de manejo dessas espécies com vista à produção sustentada de madeira. A pesquisa foi realizada em 108 ha na Fazenda Rio Capim, pertencente a Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda., no município de Paragominas, PA. Foram estabelecidas, aleatoriamente, 36 amostras de 0,25 ha, divididas em 25 subparcelas de 10m x 10m, onde todas as árvores com DAP (diâmetro a 1,30m do solo) igual ou superior a 10cm foram identificadas e medidas, aos oito meses após a exploração florestal realizada na área. Foi elaborada uma lista contendo todas as espécies arbóreas da família Leguminosae, vulgarmente conhecidas como favas. A estrutura da população dessas espécies foi analisada através do cálculo de abundância, frequência, dominância e volume. Foram registradas nove espécies de favas: *Pseudopiptadenia suaveolens* (Miq.) J.M. Grimes (fava-timborana), *Enterolobium schomburgkii* (Benth.) Benth. (fava-de-rosca), *Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp (fava-bolota ou visgueiro), *Parkia gigantocarpa* Ducke (fava-atanã), *Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.) Hochr (fava-babatimão), *Parkia multijuga* Benth. (fava-folha-fina), *Balizia pedicellaris* (DC.) Barney & J.W. Grimes (fava-mapuxiqui), *Parkia velutina* Bemoist (faveira) e *Parkia ulei* (Harms) Kuhim (fava). Foi registrado um total de 47 árvores (favas ou faveiras) na área de estudo (amostra de 9 ha), considerando o DAP mínimo de 10cm. A espécie *Pseudopiptadenia suaveolens* foi a mais abundante com 2,11 árvores/ha, seguida pela *Parkia pendula* com 0,66 árvore/ha, *Stryphnodendron pulcherrimum* com 0,55 árvore/ha, *Enterolobium schomburgkii* com 0,44

POPULAÇÃO DE FAVEIRAS EM UMA FLORESTA EXPLORADA SOB IMPACTO REDUZIDO NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS, PA¹

Santos, J. de J.²; Carvalho, J. O. P.³; Hirai, E. H.⁴

¹Estudo desenvolvido pelo Projeto Peteco (Embrapa/CNPq.), com apoio do Projeto Bom Manejo (Embrapa CIFOR/ITTO), do CNPq e da Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda. E-mail: projeto.peteco@gmail.com

²Estudante de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Estagiária da Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista do CNPq. Belém, PA. E-mail: joycijs@yahoo.com.br

³Engenheiro Florestal, D.Phil., Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista do CNPq. Belém, PA. E-mail: olegario.carvalho@gmail.com

⁴Engenheira Ambiental, B. Sc., Mestranda em Ciências Ambientais - UFPA, Projeto Bom Manejo (Embrapa/CIFOR/ITTO), Bolsista do CNPq. Belém, PA. E-mail: elianaharumi@yahoo.com.br

árvore/ha, *Parkia gigantocarpa* e *Parkia multijuga* ambas com 0,33 árvore/ha. As espécies menos abundantes foram *Parkia ulei* e *Balizia pedicellaris* com apenas 0,11 árvore/ha, cada uma. A frequência das espécies na área mostrou tendência semelhante à abundância, com *Pseudopiptadenia suaveolens* sendo a mais freqüente (2%), seguida por *Parkia pendula* (0,6%). As espécies menos freqüentes observadas em apenas 0,19% da área amostrada foram: *Parkia ulei* e *Balizia pedicellaris* (0,1%). As espécies com maior área basal foram: *Pseudopiptadenia suaveolens* com 5,095 m²/ha, *Enterolobium schomburgkii* com 1,802 m²/ha e *Parkia gigantocarpa* com 0,795 m²/ha. *Parkia ulei* apresentou a menor área basal, que foi de 0,009 m²/ha. A distribuição do volume deu-se de maneira semelhante à área basal, sendo *Pseudopiptadenia suaveolens* a espécie com maior volume (64,913 m³/ha), seguida de *Enterolobium schomburgkii* (18,837 m³/ha), *Parkia gigantocarpa* (8,295 m³/ha), *Balizia pedicellaris* (3,194 m³/ha), *Parkia multijuga* (1,504 m³/ha), *Stryphnodendron pulcherrimum* (1,483 m³/ha), *Parkia pendula* (1,113 m³/ha) e por último *Parkia velutina* (0,632 m³/ha). *Parkia ulei* não apresentou árvores com DAP > 20cm, portanto não teve seu volume calculado. As espécies *Pseudopiptadenia suaveolens*, *Parkia pendula*, *Parkia gigantocarpa*, *Parkia multijuga* e *Enterolobium schomburgkii* foram exploradas, entretanto as duas primeiras ainda são bastante expressivas na área, principalmente em relação ao número de indivíduos e à sua distribuição. *Parkia pendula* também se mostrou importante em uma floresta próxima a Manaus e esteve entre as oito mais importantes em estudo realizado no Moju, PA. Outras três espécies (*Parkia gigantocarpa*, *Parkia multijuga* e *Enterolobium schomburgkii*), que estão presentes na área de estudo na Fazenda Rio Capim, também foram registradas no Moju. A estrutura das populações de *Pseudopiptadenia suaveolens* e *Parkia pendula* possibilitam que essas espécies sejam manejadas para utilização sustentável de suas madeiras, e colhidas em cada corte estabelecido pelo plano de manejo feito

para a floresta estudada. As demais espécies de favas ocorrentes na área devem ser conduzidas, através da silvicultura pós-colheita, para se estudar a possibilidade de serem, também, utilizadas em colheitas futuras.

MUDANÇAS NA POPULAÇÃO DA FAMÍLIA LAURACEAE EM 108 HA DE FLORESTA DE TERRA FIRME SUBMETIDA À EXPLORAÇÃO DE IMPACTO REDUZIDO NA AMAZÔNIA¹

Melo, A. do S. G. de²; Carvalho, J. O. P.³; Silva, J.B.N. da⁴

¹ Estudo desenvolvido pelo Projeto Peteco (Embrapa/CNPq), com apoio da Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda., do Projeto Bom Manejo (Embrapa/CIFOR/ITTO) e do CNPq. Trav. Mauriti, 817 - Pedreira. CEP: 66083-000. Fone: (91) 3233-0779/ 8821-9198. Email: adriana.drism@gmail.com

² Estudante de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Estagiária da Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista do CNPq. Belém, PA. Fone: (91) 3233-0779/ 8821-9198. Email: adriana.drism@gmail.com

³ Engenheiro Florestal, D. Phil., Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista do CNPq. Belém, PA. Email: olegario.carvalho@gmail.com

⁴ Engenheira Florestal, B.Sc., Projeto Peteco (Embrapa/CNPq). IBAMA-Marabá. Marabá, PA. Email: joaofloresta@yahoo.com.br

O conhecimento de florestas naturais é de grande importância, principalmente quando se trata de definir qual o método mais adequado para a utilização de seus produtos madeireiros. É importante conhecer, também, o uso madeireiro de cada espécie, e como funciona a sua ecologia e deve ser a sua silvicultura. Para isso são necessárias pesquisas básicas, como a do presente estudo, que objetiva caracterizar o efeito da exploração nas populações de espécies arbóreas da família Lauraceae, em uma floresta de terra firme na região de Paragominas, PA. Os resultados obtidos vão gerar informações que poderão ampliar o conhecimento científico sobre